



ARTIGO

OS DESAFIOS
SOBRE TRILHOS

O setor agropecuário é o que mais exporta produtos nacionais. Grande parte dessa comercialização sai dos portos brasileiros, principalmente pelo porto de Santos e Paranaguá. E, apesar dos problemas que existem com relação à disponibilidade de containers, mar afora vai tudo de vento em popa. O problema maior está do porto para trás.

Majoritariamente, o escoamento da safra de grãos ocorre pelas rodovias brasileiras. Segundo estudo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), realizado em 2019, 67,4% da soja brasileira exportada é escoada pelas rodovias, 24% pelas ferrovias e 8,6% por hidrovias, sendo uma grande dependente do modal rodoviário para a exportação dos produtos brasileiros. Porém essa dependência não é apenas na hora de exportar, mas também na hora de importar, segundo a FreteBras, no 1º trimestre de 2022, o produto mais transportado pelo agro foram os fertilizantes.

O transporte dos produtos do agronegócio foi responsável por movimentar um volume aproximadamente de R\$ 6,7 bilhões só nos primeiros três meses do ano, fazendo o setor ser responsável por mais de 37,4% de todo frete rodoviário brasileiro.

Toda essa movimentação de grãos até o porto é apenas a primeira parte da cadeia de exportação, que busca levar esse produto até outro país, na maioria das vezes o destino é a China.

Segundo dados da ESALQ/USP, o transporte da soja na rota Sorriso/MT – Santos/SP, está com um preço médio nesse mês de setembro, de R\$ 513 por tonelada, sendo esse transporte feito pelo modal rodoviário.

Outro dado interessante da EsalqLog e publicado pelo Valor Econômico é com relação ao custo em dólar do transporte da soja entre Sorriso e Santos. Em 2020, o custo médio desse trajeto pelo modal rodoviário foi de US \$92,04 por tonelada de soja, enquanto pelo modal ferroviário o custo médio foi de US\$ 85. Apesar de ser uma alternativa mais barata e eficaz, o setor ferroviário ainda necessita de investimento em ampliação e modernização.

A parte positiva disso é que os dados mostram que os investimentos em ferrovias no Brasil vêm crescendo nos últimos anos, principalmente com o aumento da concessão de ferrovias a empresas do setor privado.

Atualmente o modal ferroviário brasileiro conta com mais de 3.297 locomotivas e 114 mil vagões segundo a ANTF, e em 2021 foram somados mais de 6 bilhões em investimentos privados no setor, empregando mais de 41 mil trabalhadores.

Mas na prática ainda tem muito trilho a ser construído e quilômetros de estradas a serem duplicados. A participação da iniciativa privada é indispensável para viabilizar investimentos e acelerar os processos. O modelo de estadualização, adotado em Mato Grosso para destravar a expansão da Ferronorte, também se mostra uma via mais célere para o processo.

Reduzir as distâncias sobre rodas percorridas pelos grãos vai trazer não apenas lucro, mas também segurança para as pessoas que transitam pelas rodovias.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria e Comunicação



JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabíola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
	DIÁRIO DA SERRA
	(65) 3326-4724
	www.diariodaserra.com.br
	www.ds.jor.br

TIRAGEM	DEPARTAMENTO COMERCIAL
1 MIL EXEMPLARES	PUBLICIDADE ASSINATURA
CIRCULAÇÃO	PUBLICIDADE LEGAL
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE	SERVIÇOS GRÁFICOS
(65)3326.6501	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra



FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds

 @diariodaserra

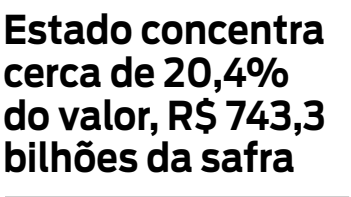
ENTRE 10 MAIORES

Sete municípios de Mato Grosso lideram valor da produção brasileira



Colheita de soja (Foto: Wenderson Araujo/Trilux - grãos)

Estado concentra cerca de 20,4% do valor, R\$ 743,3 bilhões da safra



VIVIANE PETROLI / Canal Rural

Mato Grosso conta com sete municípios dentre os 10 com os maiores valores de produção da safra agrícola brasileira em 2021. No ano passado, a produção do estado gerou R\$151,7 bilhões, cerca de 20,4% do valor de produção agrícola do país. Sorriso lidera pelo terceiro ano consecutivo. Os dados são da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM) 2021, divulgada na última semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A safra agrícola brasileira em 2021 alcançou

um valor de produção de R\$743,3 bilhões, um crescimento de 58,6% ante o desempenho registrado no ano anterior. O montante é considerado recorde.

De acordo com o levantamento do IBGE, o valor da produção de R\$151,7 bilhões registrado em Mato Grosso representa um aumento de 91,5% no comparativo com o verificado em 2020.

Já o Rio Grande do Sul alcançou R\$90,8 bilhões, saltando 138,4%. Em terceiro lugar, aparece o estado de São Paulo com R\$84,1 bilhões e crescimento de 23,7%.

Sorriso segue na liderança - Segundo o IBGE, dos 50 municípios com maior valor de produção, um total de 26 estão em Mato Grosso e seis em Goiás, consolidando a região Centro-Oeste como

motor da agricultura nacional.

Entre os municípios que compõe o ranking dos 10 maiores, o líder em valor de produção agrícola, pelo terceiro ano consecutivo, foi Sorriso, alcançando R\$9,9 bilhões, uma alta de 86,4% ante 2020. Em seguida, surge Sapezal com R\$9,06 bilhões e alta de 111,6% no ano.

O ranking conta ainda com Campo Novo do Parecis em quarto lugar com R\$7,5 bilhões. Nova Ubiratã na sétima colocação com R\$5,8 bilhões e Nova Mutum em nono com R\$5,31 bilhões.

Fazem parte do ranking Rio Verde-GO com R\$7,7 bilhões e os municípios baianos de São Desidério em sexto lugar com R\$6,3 bilhões e Formosa do Rio Preto na oitava colocação com R\$5,5 bilhões.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Diamantino e Querência sobem no ranking



VIVIANE PETROLI / Canal Rural

De acordo com o IBGE, Diamantino registrou R\$6,4 bilhões em valor da produção. Um aumento de 125,3% em 2021, o que proporcionou ao município subir do 10º para o quinto lugar.

Já Querência saltou da 18ª colocação para a

10ª, com um incremento de 144,9%, registrando R\$5,30 bilhões.

A soja foi a cultura que mais puxou o valor da produção agrícola mato-grossense entre os municípios que constam no ranking dos 10 maiores produtores. Em Sorriso a oleaginosa foi responsável por R\$4,9 bilhões do valor da produção.

Em Campo Novo do Parecis o grão foi responsável por R\$3,2 bilhões, em Diamantino por R\$3,3 bilhões, Nova Ubiratã R\$3,2 bilhões, Nova Mutum R\$3,2 bilhões e em Querência R\$3,2 bilhões.

Já em Sapezal o algodão foi responsável por 50,3% do valor da produção agrícola, somando R\$4,5 bilhões.